



Impacto das políticas públicas sobre a economia, o emprego e o bem-estar em um município de elevada concentração industrial: o caso de Luzerna-SC¹

Illyushin Zaak Saraiva Marcelo Prado Ferrai Manzano

Resumo – No contexto brasileiro, o pequeno município de Luzerna, em Santa Catarina, com apenas 5.684 habitantes, se constitui em um caso de especial interesse para o estudo das economias industriais e do fenômeno da concentração industrial, não apenas sob um ponto de vista *Marshalliano*, já que a cidade apresenta um Arranjo Produtivo Local com elevadíssimo índice de concentração no setor Eletrometalomecânico, além de ostentar excelentes indicadores de emprego, renda e desempenho educacional, mas, sobretudo e também por isso, o desempenho industrial em Luzerna parece se prestar muito bem para o estudo do impacto das políticas públicas sobre o desenvolvimento econômico regional. Este trabalho tem como objetivo, portanto, analisar a relação entre certas políticas públicas de fomento adotadas nas últimas décadas, e o desenvolvimento industrial, econômico e social alcançado pelo município de Luzerna-SC. A coleta de dados foi eminentemente documental, relativa a dados secundários obtidos de órgãos públicos de pesquisa, sendo analisados especificamente (1) o emprego e o salário, (2) o desempenho educacional e a qualidade de vida, (3) a correlação entre esses dois últimos grupos de variáveis e, finalmente, (4) o efeito das políticas públicas sobre o crescimento de indicadores socioeconômicos do município. Como principais resultados do trabalho foram encontrados (A) uma correlação positiva entre a variável Investimento Público Total e atividade industrial em Luzerna, indicando que a primeira influencia a atividade industrial não apenas no nível nacional, mas aqui digno de nota, também no plano municipal; e (B) uma correlação negativa entre os repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e o desempenho educacional do município, conforme já preceituado

¹ Este artigo é baseado em capítulos da dissertação do 1º autor junto ao Mestrado em Políticas Públicas da Flacso.

na literatura. Conclui-se, com base nas análises de estatística descritiva realizadas sobre os dados disponíveis, que as Políticas Públicas, especialmente no nível Federal, foram responsáveis pelo surgimento e crescimento do aglomerado de indústrias que compõem o APL de Luzerna e, mais recentemente, políticas federais de fomento têm contribuído para a manutenção deste arranjo produtivo em bases minimamente competitivas, permitindo ao território analisado alcançar excelentes indicadores socioeconômicos.

Palavras-Chave: Política Industrial; Desenvolvimento Econômico; Industrialização Brasileira; Concentração Industrial.

1. Introdução

O complexo processo de industrialização ocorrido no Brasil é representativo nos estudos acerca das políticas industriais dadas, por exemplo, certas características comuns a outros países terceiro mundistas como a sua condição de economia capitalista periférica, ou ainda a presença de vastas reservas de recursos naturais – no caso brasileiro únicas no mundo em tamanho e variedade – para além de características próprias da economia brasileira, como as muitas variações verificadas na sua política industrial durante o Século XX (FAGUNDES, CACIATORI, 2020).

Regionalmente, o país também apresenta diferenças gritantes no que diz respeito à produção industrial, majoritariamente concentrada nos estados do Sudeste e do Sul do Brasil, com alguns destaques regionais nas capitais do Nordeste e do Norte, especialmente a Zona Franca de Manaus, além do aglomerado regional no entorno de Brasília (THÉRY; MELLO-THÉRY, 2023).

Santa Catarina aparece no cenário industrial devido a algumas importantes características, como o fato de ser o Estado com a maior participação da indústria na força de trabalho ocupado, com nada menos que 34,5% dos trabalhadores formais atuando na indústria de transformação, de longe o maior percentual do país, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 27,1% e Paraná com 26,5% (CNI, 2023), o que de acordo com a teoria econômica explica em parte o elevado PIB per capita catarinense, 4º maior do país com R\$ 48,2 mil; a elevada Renda Domiciliar per capita deste estado, 3ª maior entre os estados brasileiros, da ordem de R\$ 2 mil; e seu elevado IDH Estadual, o 3º maior do país com valor de 0,792, já que é a indústria é o setor da economia que melhor remunera e o que mais estimula e demanda capacitação (IBGE; 2023a,b).

Neste contexto, a cidade de Luzerna, situada no meio oeste de Santa Catarina, se constitui em um caso especial no estudo das economias industriais e na análise específica do fenômeno da concentração industrial, desde um ponto de vista Marshalliano, já que a cidade apresenta um

Arranjo Produtivo Local com elevadíssimo índice de concentração no setor Eletrometalomecânico, abrigando 50 indústrias deste setor com uma população total de 5.684 habitantes, e mais de 35% dos trabalhadores formais do município empregados no setor, mas, sobretudo, porque, devido aos elevadíssimos IDH e Ideb de Luzerna, a industrialização nesta cidade também parece se prestar muito bem para o estudo do impacto das políticas industriais sobre o desenvolvimento econômico regional, dado o histórico de intervenções do Estado cujas consequências - em termos de crescimento no número e tamanho das indústrias – são percebidas com razoável clareza dentro do território deste município (ZAAK SARAIVA; MOREJON, 2020).

Desta forma, o objetivo principal deste artigo é analisar a relação entre (1) políticas públicas de fomento adotadas nas 2 últimas décadas, e (2) o desenvolvimento industrial, econômico e social alcançado pelo município de Luzerna-SC, a partir análise de uma análise sobre dados relativos ao emprego e salário, à educação, à qualidade de vida, e também a algumas políticas públicas de fomento com incidência sobre o município em questão.

Serão estabelecidos comparativos com um conjunto selecionado de municípios situados na área de abrangência da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, AMMOC, todos vizinhos ao Município de Luzerna e que com ele dividem forte herança histórica e cultural, além de condições geográficas e climáticas similares.

O artigo está dividido em 7 seções, sendo a primeira esta Introdução; seguida pelos Aspectos Metodológicos, por uma seção que estuda o Emprego e Salário em Luzerna; outra que analisa o Desempenho Educacional do Município, ainda outra que estuda as Correlações entre os Indicadores Analisados nas duas anteriores, e, finalmente, de uma seção referente à análise das Políticas Públicas e Investimento Público no Município, seguida pela Conclusão e pelas Referências.

2. Aspectos Metodológicos

A pesquisa efetuada é eminentemente quantitativa, dada a natureza dos dados confrontados, especialmente (1) dados sobre o emprego e o salário, (2) dados sobre o desempenho educacional e a qualidade de vida, (3) dados relativos ao montante do investimento público total e dos repasses do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

São efetuados na análise dois recortes principais, o primeiro deles um recorte territorial abrangendo Luzerna e os municípios vizinhos de Ibicaré, Catanduvas, Água doce, Joaçaba, Lacerdópolis, Herval d'Oeste, Capinzal, Ouro e Erval Velho, totalizando 10 municípios situados na região de abrangência da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, AMMOC, a partir do qual

são realizadas análises comparativas diversas entre indicadores sociais.

O segundo é um recorte temporal, abrangendo dados de 1999 a 2018, em que serão analisados especialmente o Investimento Público Total e o Produto Interno Bruto.

Todos os dados foram tratados no MS-Excel®, sendo realizados gráficos diversos.

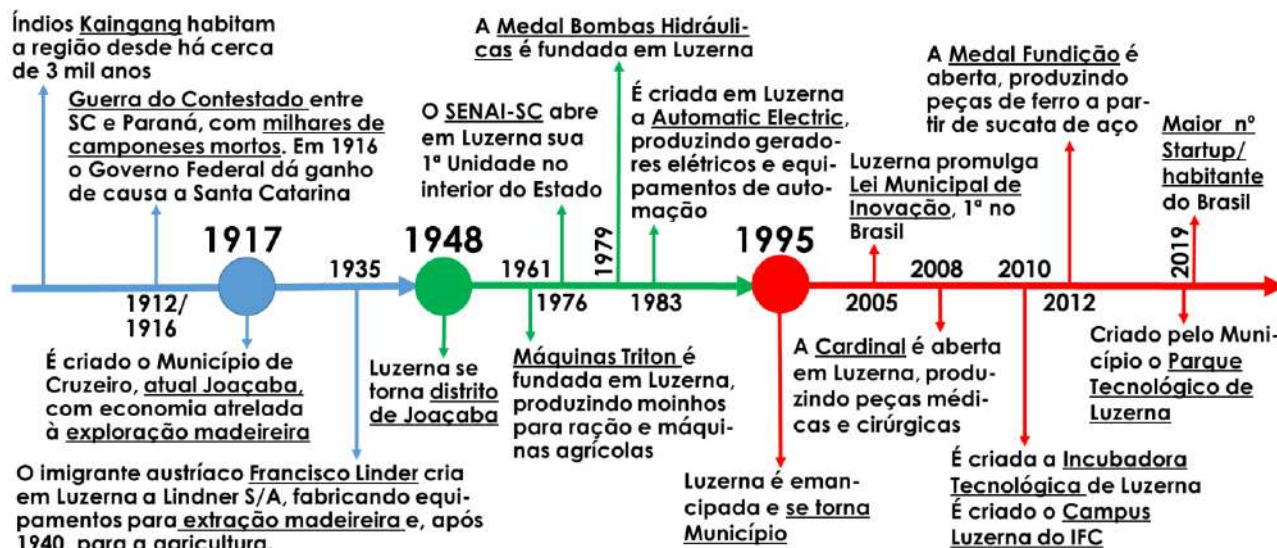
3. Emprego e Salário no Município de Luzerna

Nesta seção apresentam-se informações gerais com foco na unidade territorial definida pelo Município de Luzerna, com dados disponibilizados pelo IBGE.

Desde a criação do povoamento que veio a ser conhecido como Luzerna, no início do Século XX, o território passou por um processo de diferenciação e especialização produtiva em relação aos povoados próximos, na medida em que, empurrada pela indústria madeireira, então o principal motor econômico deste território recém-integrado ao Estado de Santa Catarina, após o fim da questão do Contestado (ALVES, RADIN, 2021).

Inicialmente, a Figura 1 apresenta uma breve linha do tempo da história de Luzerna.

Figura 1 – Evolução Histórica do Município de Luzerna (1900-2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

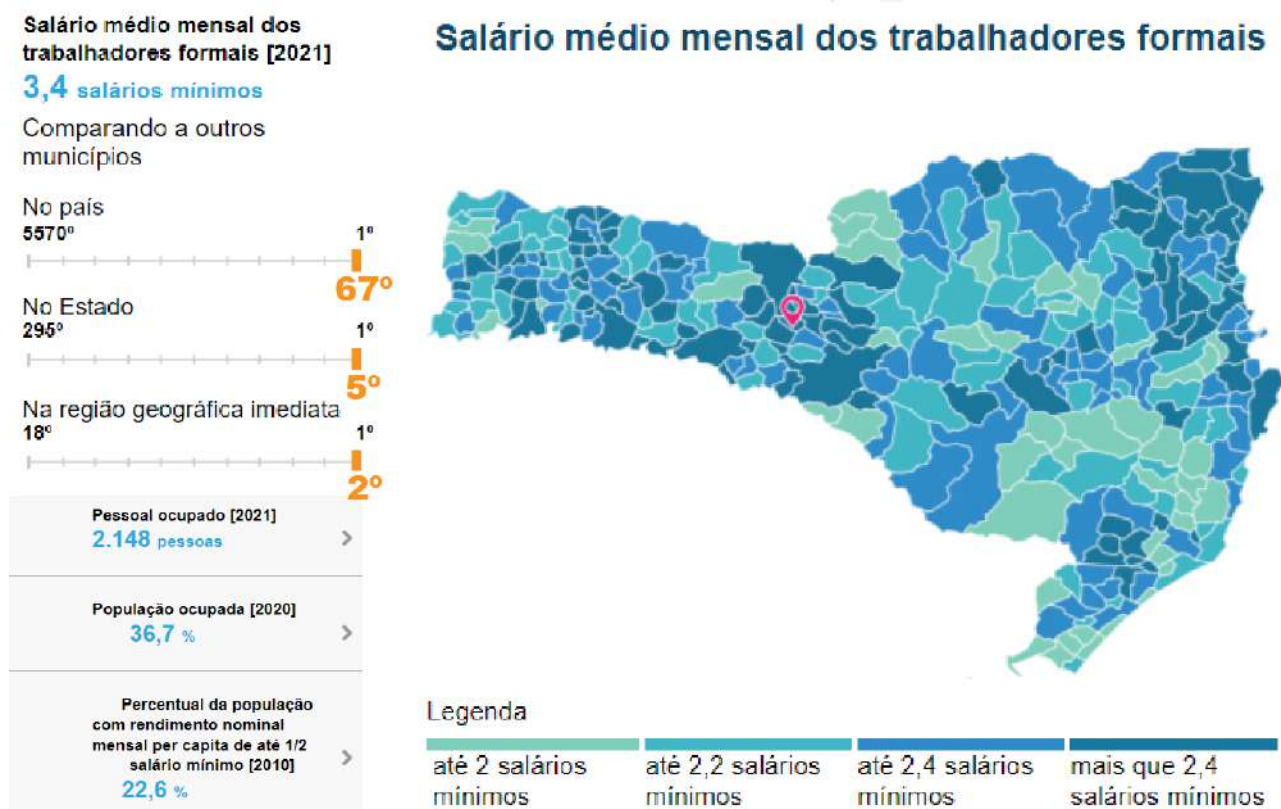
Como se vê, na década de 1930 começa a funcionar a 1ª indústria de Luzerna, a Fundição Lindner, justamente durante o 1º governo de Getúlio Vargas, dando início à criação de fábricas no território Luzernense que perdura até os dias atuais.

Segundo Alves e Radin (2021), a fortuna feita a partir da segunda década do Século XX pelos madeireiros da macro-região do oeste catarinense, a partir da comercialização de madeiras nobres, como a araucária e a imbuia, espécies abundantes na região, cujo comércio incluía até mesmo a exportação para a Argentina por meio das balsas que navegavam pelo Rio Uruguai e alguns afluentes, foi fundamental na acumulação de capital necessária aos novos investimentos, entre os quais as primeiras indústrias instaladas na região.

Tais fatores, responsáveis em boa medida pela formação do aglomerado de indústrias no território de Luzerna, terminaram por produzir uma das características resultantes do processo de industrialização, a composição de um mercado de trabalho diferenciado, com maior demanda por profissionais qualificados, e elevado salário médio.

A Figura 2 apresenta um infográfico da taxa de emprego e do salário médio do Município Luzerna em função dos demais municípios do Brasil, de Santa Catarina e da região Meio Oeste.

Figura 2 – Ocupação e Média Salarial em Luzerna (2020-2021)



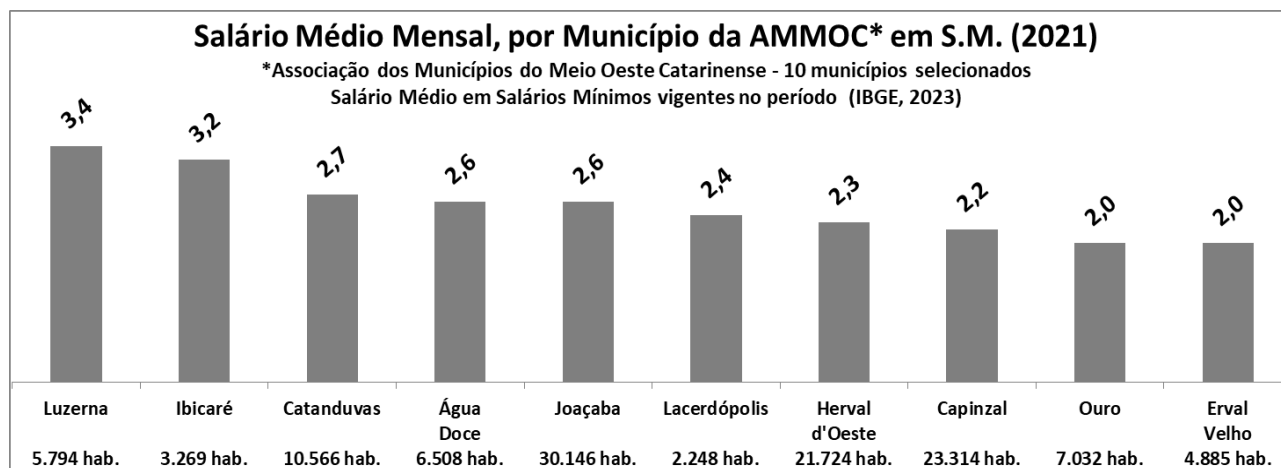
Fonte: Adaptado de IBGE (2023b).

Com efeito, observa-se que o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Luzerna, de 3,4 salários mínimos, é o 5º maior do Estado de Santa Catarina, e o 67º entre os mais de cinco mil e

quinhentos municípios brasileiros.

De forma a aprofundar a análise da situação no território de Luzerna, apresenta-se um estudo comparativo com 10 municípios vizinhos, todos integrados à AMMOC. A Figura 3 apresenta o salário médio mensal dos municípios selecionados.

Figura 3 – Salário médio mensal em municípios selecionados (2021)

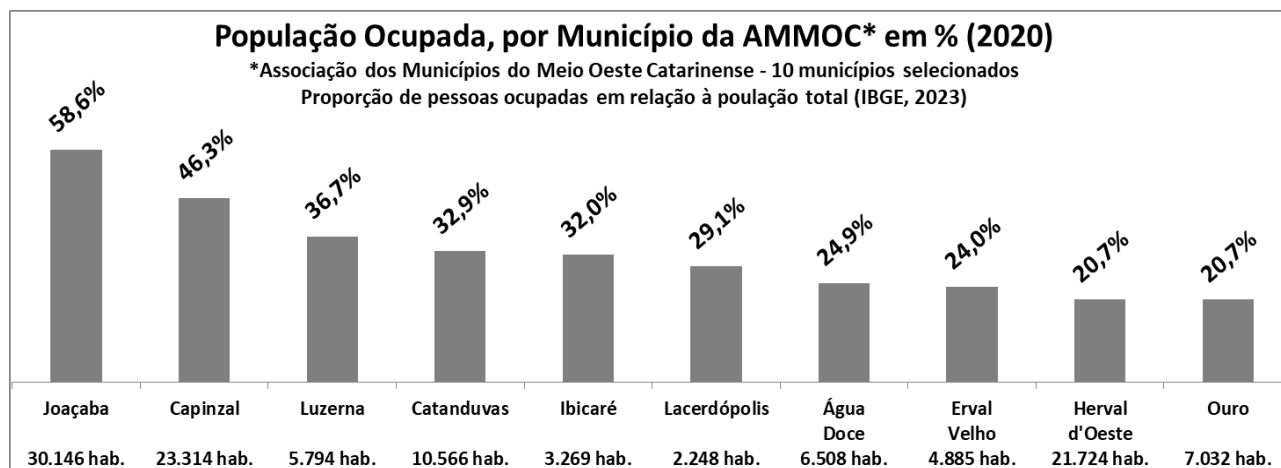


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Como se vê, entre os municípios selecionados, Luzerna aparece com o maior salário médio, de 3,4 S.M., seguida por Ibicaré, com salário médio de 3,2 S.M. e 3,2 mil habitantes, e Catanduvas, com salário médio de 2,7 S.M e 10,6 mil habitantes, estando Joaçaba, Capinzal e Herval d'Oeste, mais populosos, no meio da lista.

A Figura 4 a traz o percentual de população ocupada dos municípios analisados.

Figura 4 – Taxas Percentuais da População Ocupada (2020)

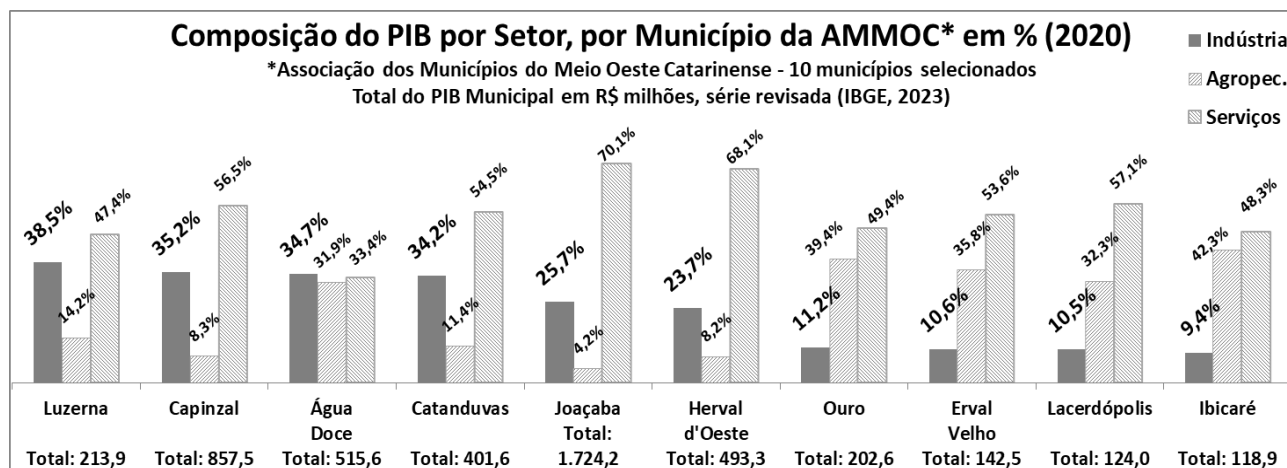


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Conforme Figura 4, Joaçaba e Capinzal, municípios 5 e 4 vezes mais populosos que Luzerna, respectivamente, aparecem com as maiores taxas de população ocupada, de 58,6% e 46,3% enquanto Luzerna, em 3º lugar, tem 36,7% de sua população ocupada.

Na Figura 5 apresenta-se a composição percentual do PIB dos municípios analisados.

Figura 5 – Percentual do PIB municipal por setor econômico (2020)

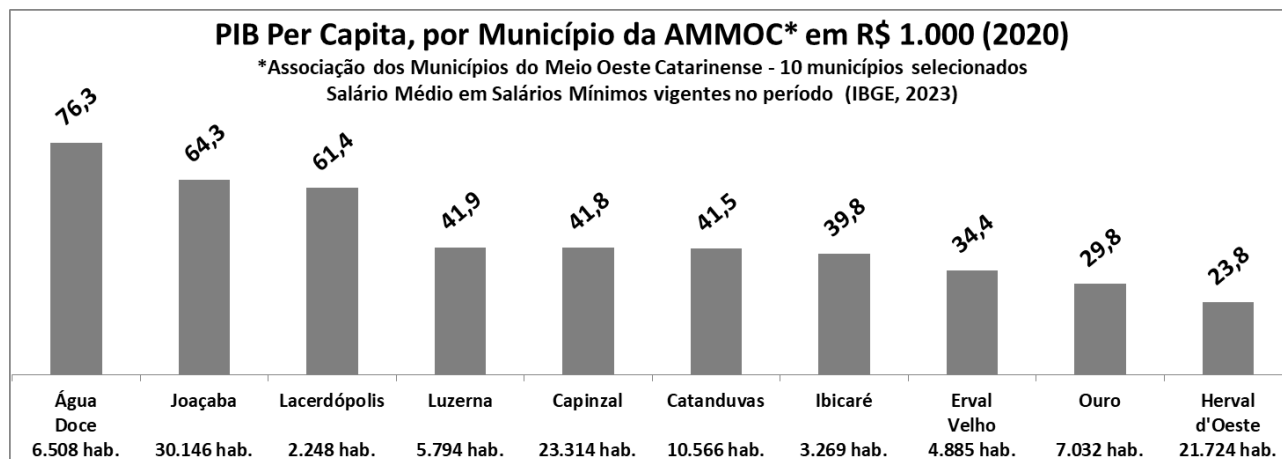


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

A Figura 5 mostra Luzerna em 1º lugar na participação da Indústria no PIB Municipal, com 38,5%, percebendo-se no gráfico outros três municípios com percentual acima de 30%, Capinzal, Água Doce e Catanduvas, seguidos por Joçaba e Herval d'Oeste, que tem percentuais entre 20% e 30%, e um grupo de 4 municípios, Ouro, Erval Velho, Lacerdópolis e Ibicaré, com participação industrial de cerca de 10% no PIB Municipal.

Na Figura 6, tem-se o PIB per Capita por município.

Figura 6 – PIB per Capita (2020)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Como se vê na Figura 6, o PIB per Capita em Luzerna é o 4º maior da região, de R\$41,9 mil, próximo ao valor nacional que foi de R\$ 46.154,60 em 2022.

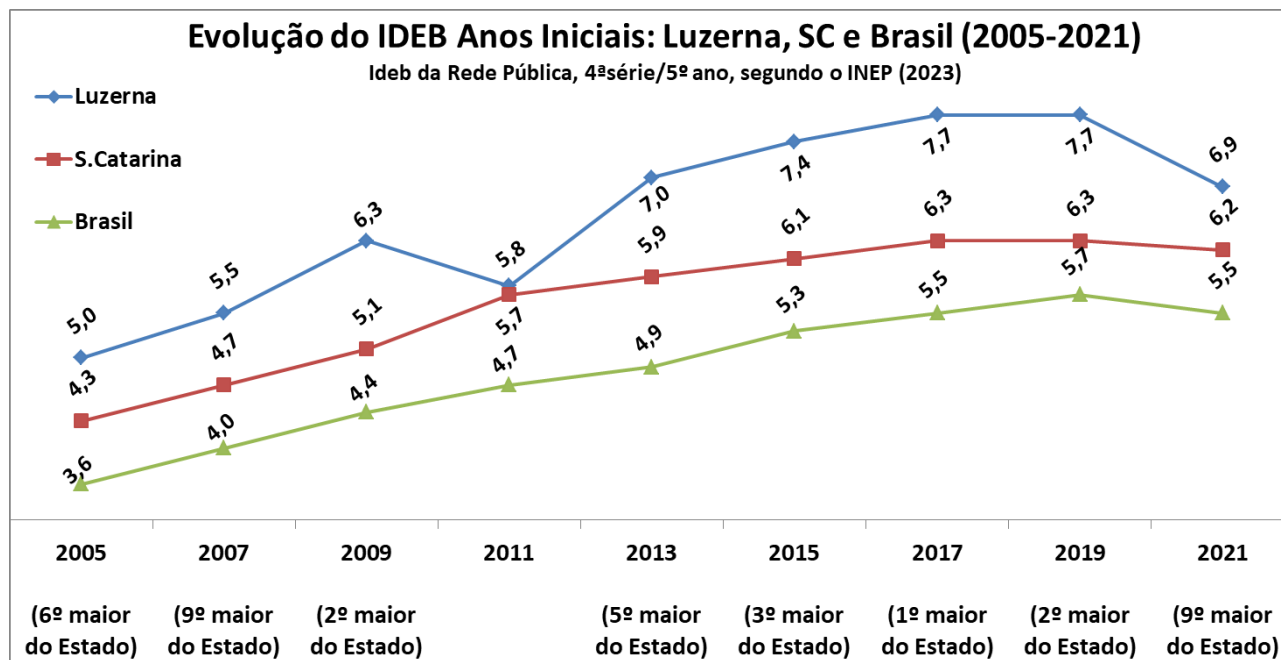
Finalizando-se esta seção, resgatam-se as constatações da literatura acerca da importância da industrialização na elevação dos salários, já abordada no capítulo anterior, pois a indústria é o setor que paga os maiores salários.

4. Desempenho Educacional do Município de Luzerna

Acerca dos resultados educacionais, Luzerna também se destaca no cenário catarinense, tendo atingido em 2017 o 1º lugar para o Índice de Desenvolvimento da Escola Básica – Ideb anos iniciais – dentre os municípios do estado de Santa Catarina, alcançando um desempenho da ordem de 7,7 (INEP, 2023), além de ter obtido 2º maior Ideb em 2009 e 2019, 3º maior Ideb em 2015, 5º maior Ideb em 2013, 6º maior Ideb em 2005 e dois nonos lugares em 2007 e 2021.

A Figura 7 traz comparativo da evolução do ‘Ideb anos iniciais’ para o Brasil, SC e Luzerna.

Figura 7 – Resultados do Ideb por sistema de ensino (2005-2021)



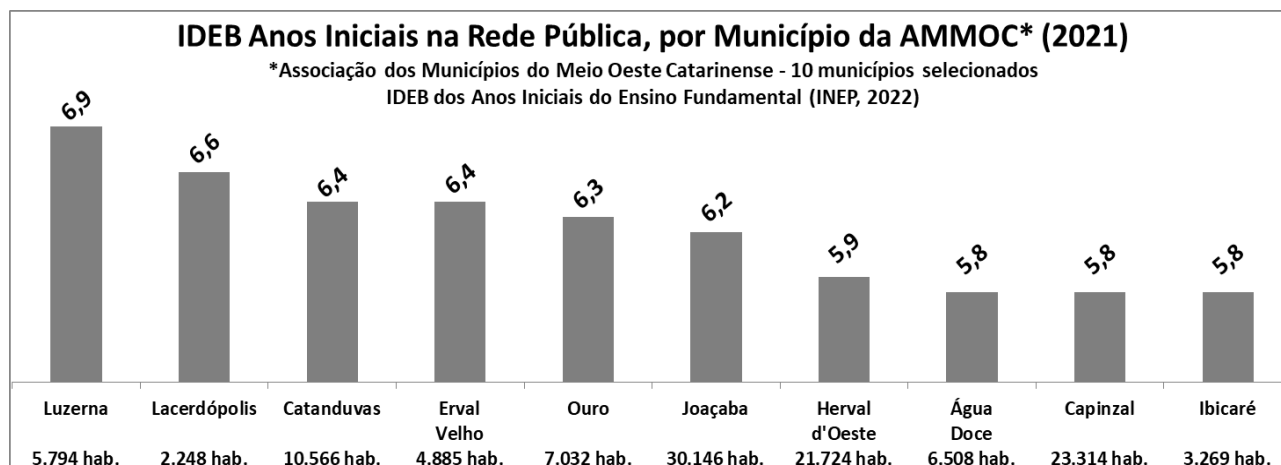
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de INEP (2023).

Destaca-se na Figura 7 o elevado desempenho de Luzerna no Ideb, sempre acima dos desempenhos estadual e nacional no período citado e, além disso, o fato de ter apresentado Ideb sempre entre os 10 maiores do Estado de Santa Catarina em 8 das nove edições.

Prosseguindo na análise do desempenho educacional de Luzerna, a Figura 8 traz comparativo com

os municípios da região do meio oeste catarinense.

Figura 8 – Resultados do Ideb por Município (2021)

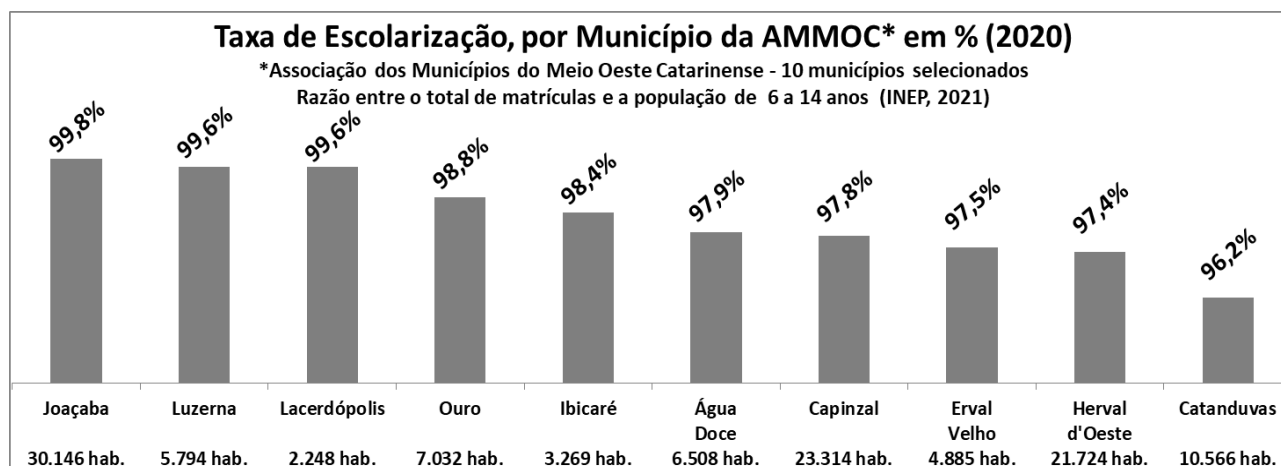


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de INEP (2022).

A Figura 8 mostra Luzerna em 1º lugar em mais um indicador, neste caso o seu desempenho de 6,9 no Ideb anos iniciais de forma isolada entre os municípios da AMMOC, enquanto os municípios conurbados de Joaçaba e Herval d'Oeste aparecem em 6º e 7º lugares, com índices de 6,2 e 5,9 respectivamente.

Já quanto à Taxa de Escolarização, indicador também mensurado pelo INEP, pode-se verificar um comparativo na Figura 9.

Figura 9 – Escolarização alcançada pelos Municípios (2020)



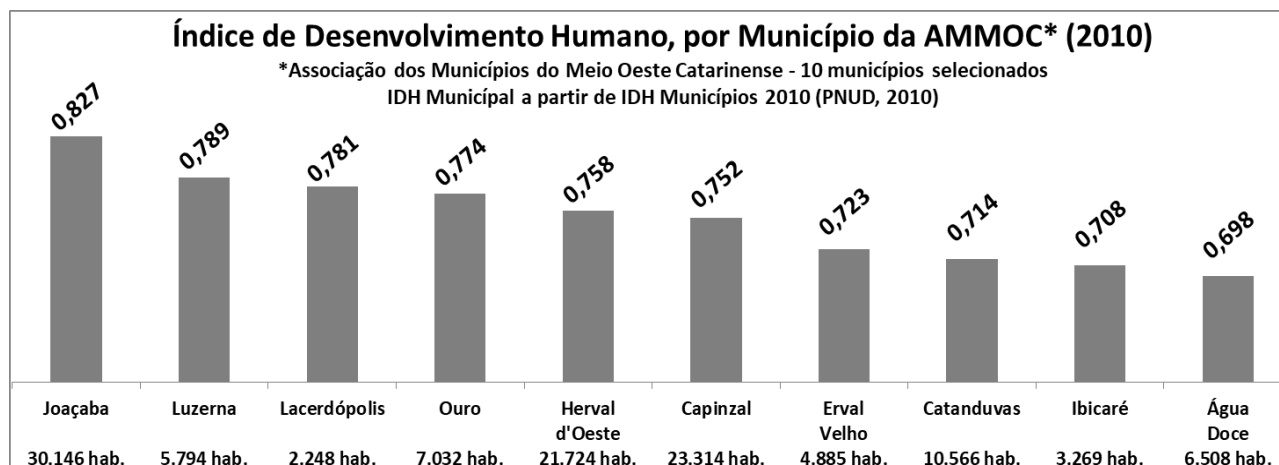
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de INEP (2022).

No caso da Taxa de Escolarização, a Figura 9 mostra Luzerna em 2º lugar entre os municípios selecionados, com uma taxa de 99,6% de escolarização, enquanto que Joaçaba aparece em 1º lugar com 99,8%.

Como o desempenho escolar impacta diretamente no IDH do município, é perceptível, pelos dados até aqui apresentados, que o elevado desempenho de Luzerna no âmbito educacional certamente

contribui para o IDH do município, que é apresentado no gráfico da Figura 10 a seguir.

Figura 10 – IDH Municipal (2010)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de PNUD (2010).

Como se observa no gráfico, o IDH Municipal de Luzerna é de 0,789 fazendo do Município aquele com 79º maior IDH do País, entre os quase 5,6 mil Municípios brasileiros.

Conclui-se esta seção, a partir da observação dos dados apresentados, inferindo-se pela existência de prováveis influências entre alguns dos indicadores apresentados, o que se verificará mais adiante.

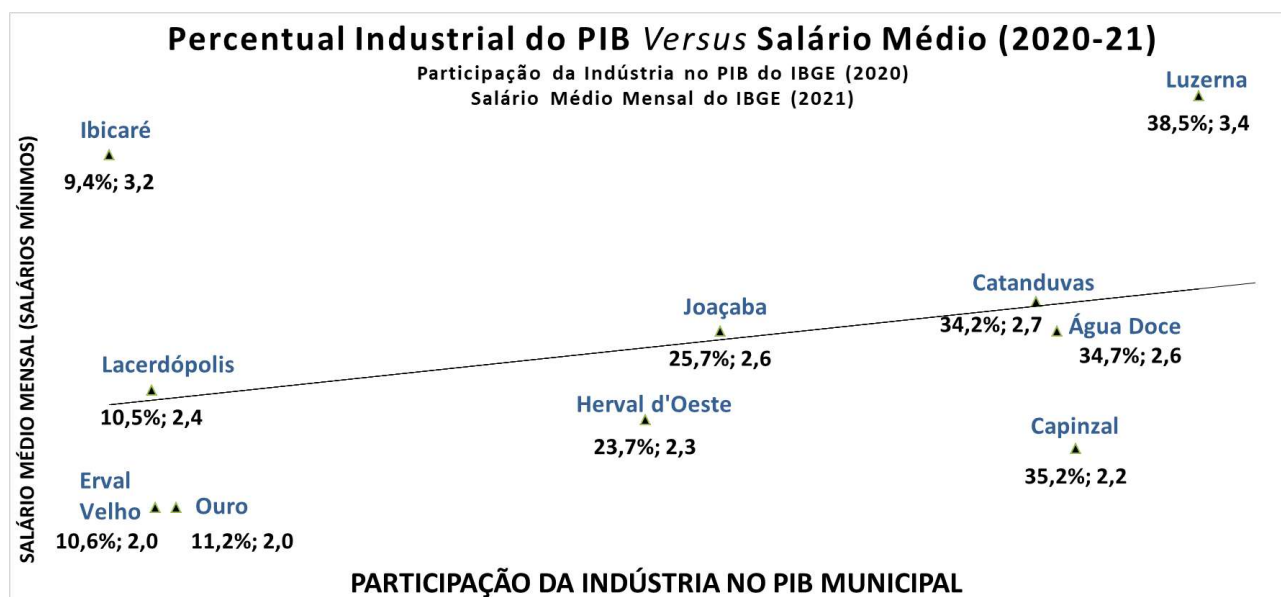
5. Correlações entre os Indicadores Analisados

Dentro do recorte geográfico adotado neste capítulo, ou seja, um conjunto de 10 Municípios vizinhos de Luzerna, e integrantes da Associação AMMOC, percebeu-se uma variação importante entre os diversos indicadores analisados.

Desta forma, seguindo prescrições da literatura acerca de dimensões socioeconômicas tais como ocupação, salário, escolaridade, e qualidade de vida, entre outras, na presente seção são realizadas análises de correlação a fim de buscar-se indícios de influências entre esses indicadores.

A Figura 11 a seguir apresenta os indicadores relativos ao Salário Médio Mensal e à Participação da Indústria no PIB, para os 10 municípios selecionados.

Figura 11 – Participação da Indústria no PIB Municipal e Salário Médio Mensal (2020-21)

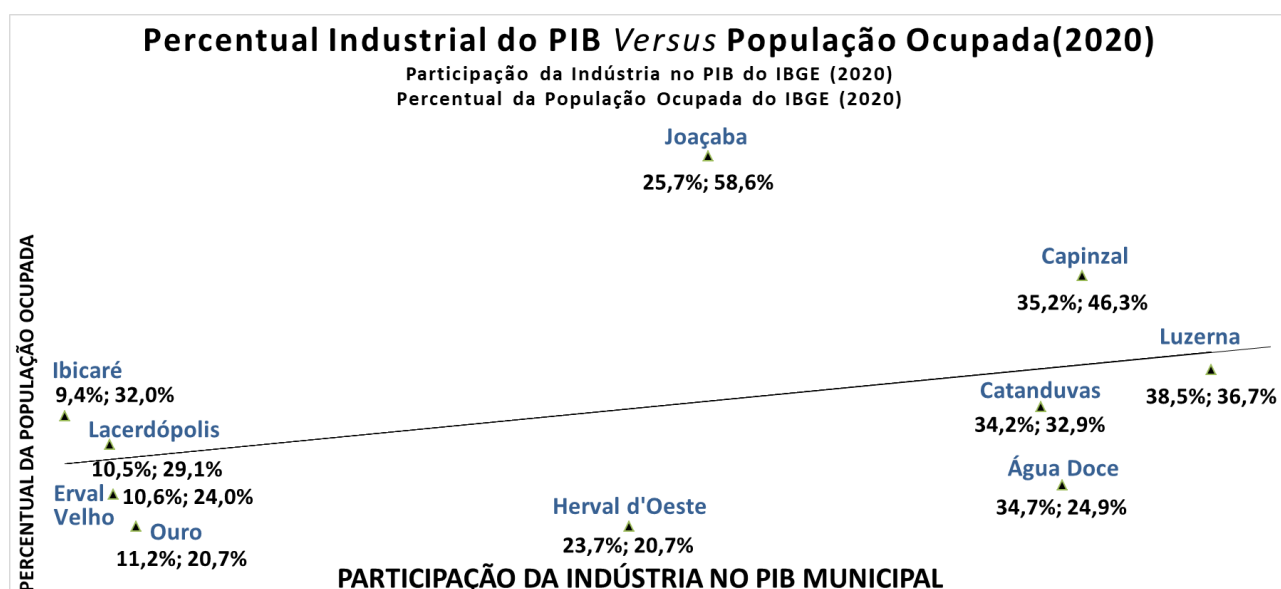


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

O gráfico permite perceber-se visualmente uma correlação fraca e positiva, dentro do recorte de 10 municípios analisados, entre o percentual da Indústria no PIB Municipal e o salário médio mensal, sendo o coeficiente de correlação calculado em 0,35.

O gráfico da Figura 12 apresenta indicadores relativos ao percentual industrial do PIB Municipal e a População Ocupada.

Figura 12 – Participação da Indústria no PIB Municipal e Taxa de População Ocupada (2020)



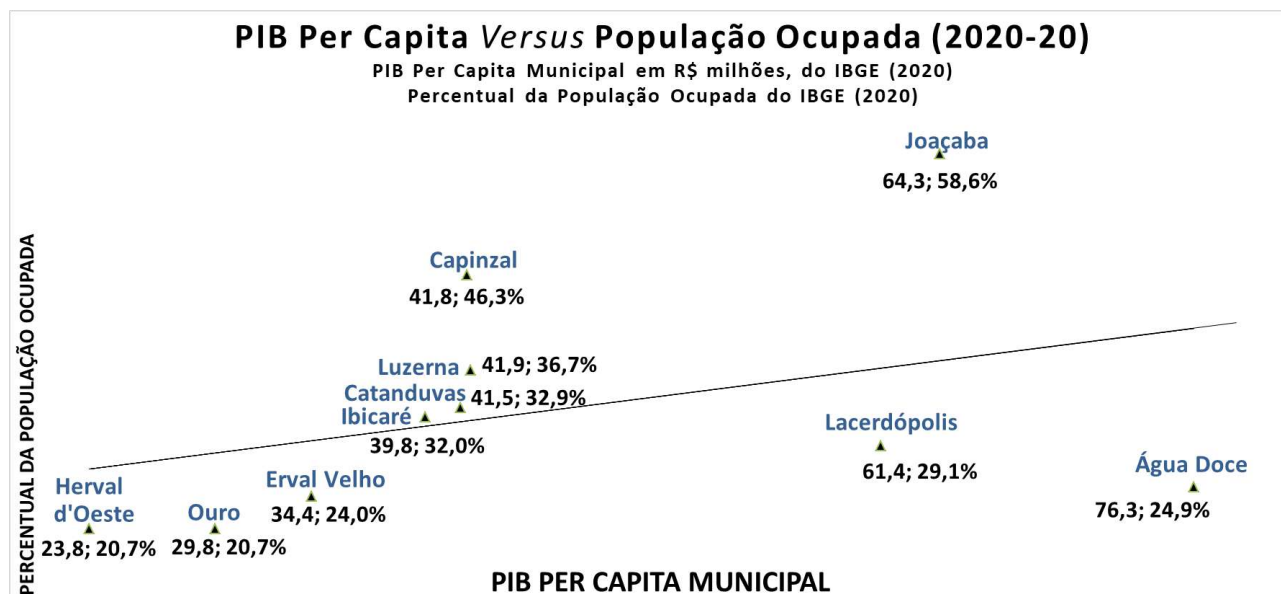
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Como se observa no gráfico da Figura 12, dentro do recorte de 10 municípios analisados há uma correlação entre o percentual da Indústria no PIB Municipal e a taxa de População Ocupada. O

cálculo do coeficiente de correlação resultou em 0,39.

Na figura 13, o gráfico analisa as dimensões PIB per Capita e População Ocupada.

Figura 13 – PIB Municipal Per Capita e Taxa de População Ocupada (2020)

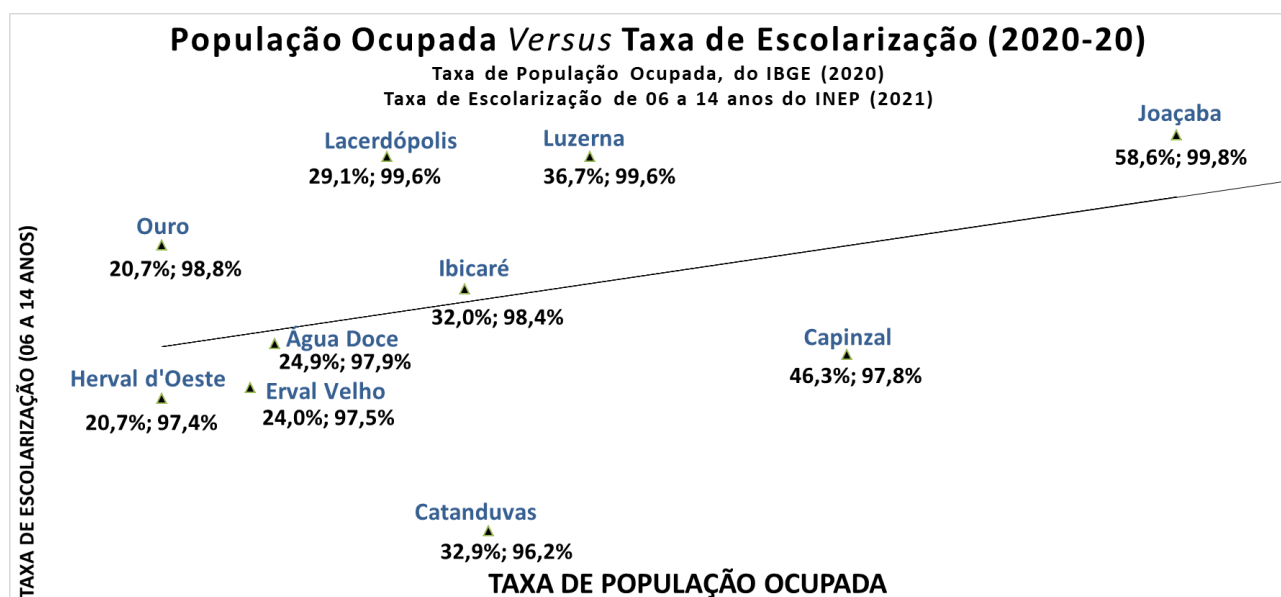


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

É possível verificar-se visualmente, também no gráfico da Figura 13, uma fraca correlação positiva entre as duas dimensões apresentadas no gráfico, tendo sido calculado finalmente o seu coeficiente em 0,37.

O gráfico da Figura 14, analisa os indicadores População Ocupada e Taxa de Escolarização, para os municípios selecionados.

Figura 14 – Taxa de População Ocupada e Taxa de Escolarização (2020)

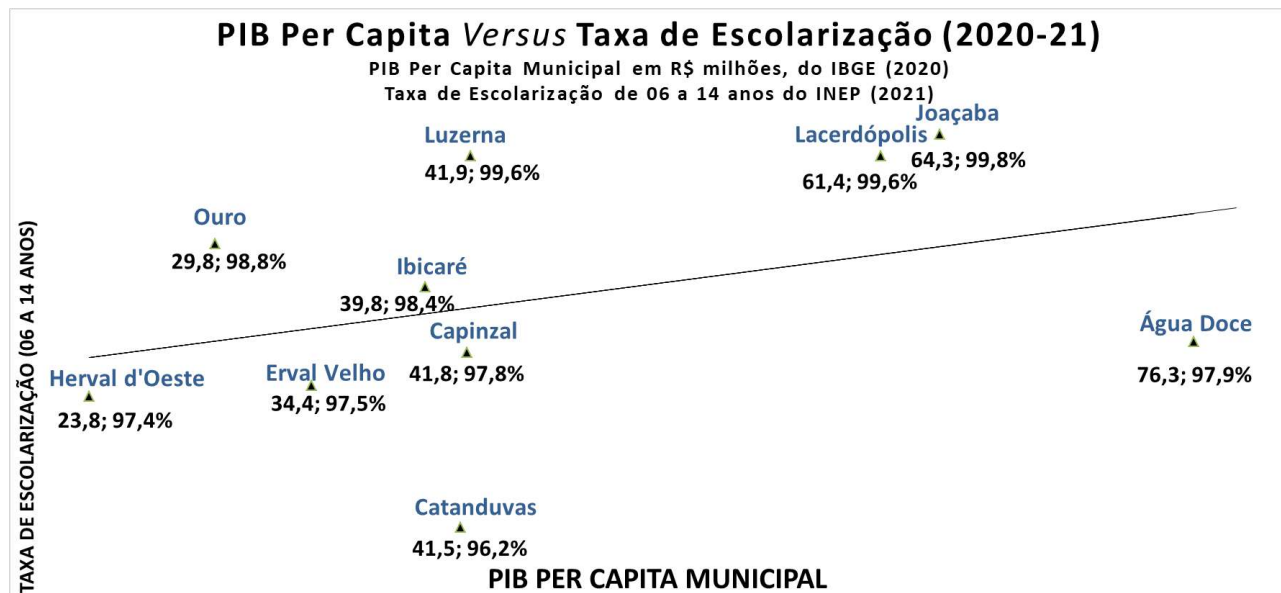


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Observa-se no gráfico da Figura 14 a existência de uma fraca correlação, dentro do recorte de 10 municípios analisados, entre a taxa de População Ocupada e a taxa de Escolarização, cujo cálculo do coeficiente de correlação resultou em 0,37.

No gráfico da Figura 15 apresentam-se os indicadores PIB per Capita e Escolarização.

Figura 15 – PIB per Capita Municipal e Taxa de Escolarização (2020)

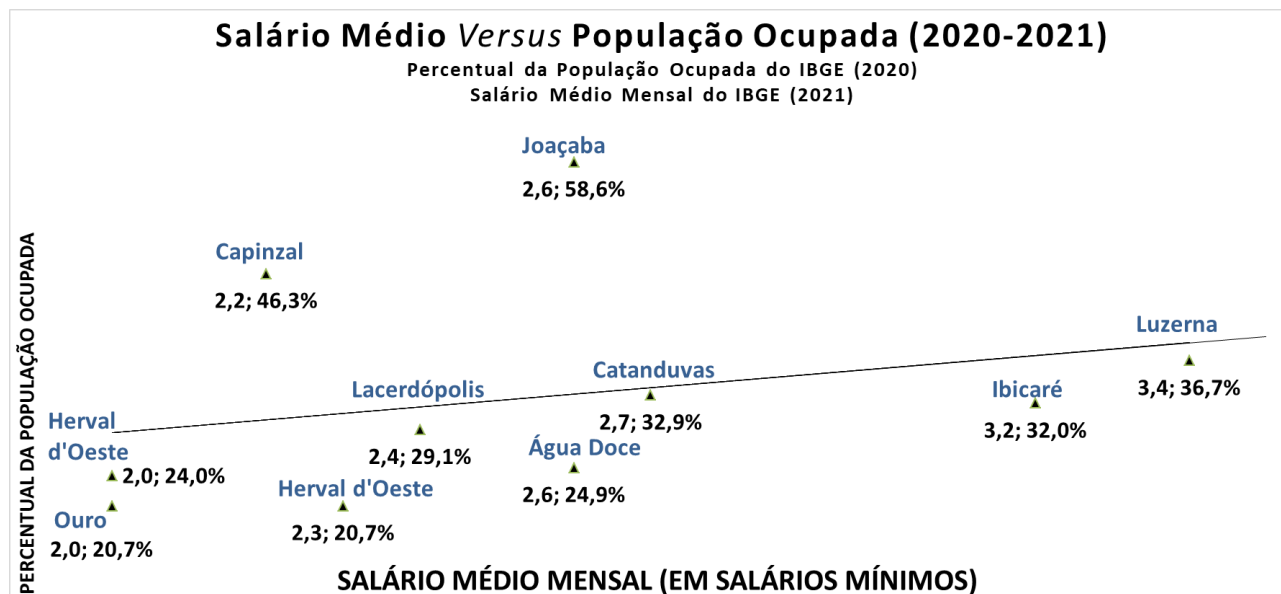


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a) e INEP (2021).

Percebe-se visualmente a existência de uma correlação fracamente positiva entre as dimensões analisadas no gráfico da Figura 15, para o recorte de 10 municípios analisado, sendo calculado o seu coeficiente de correlação em 0,36.

Na Figura 16 os indicadores Salário Mensal e População Ocupada.

Figura 16 – Salário Médio Mensal e População Ocupada (2020-21)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023a).

Como se infere visualmente do gráfico, há uma correlação fraca e positiva, dentro do recorte de 10 municípios analisados na Figura 16, entre o Salário Médio Mensal do Município, e a Taxa de População Ocupada, calculando-se o coeficiente de correlação calculado em 0,28.

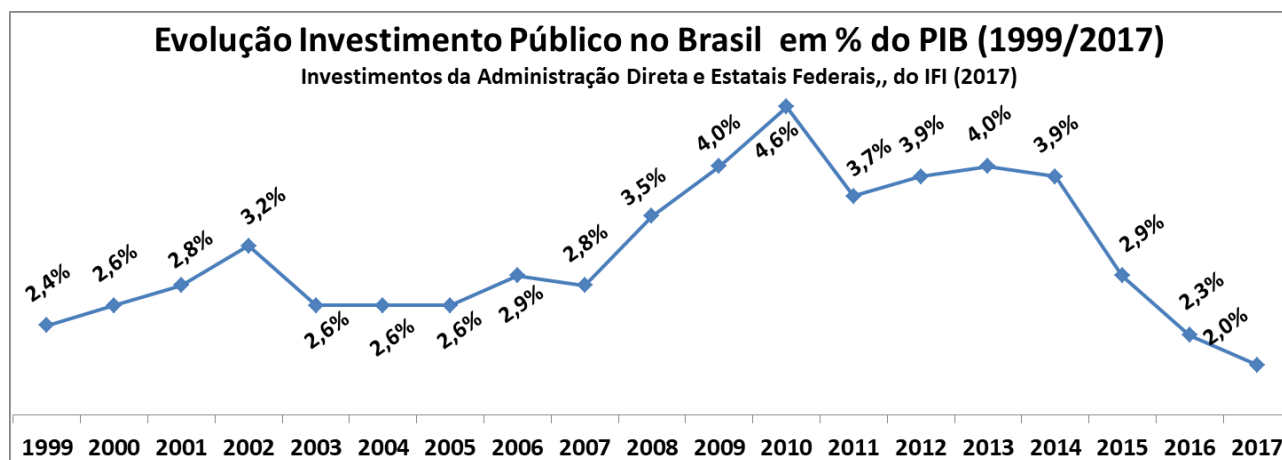
6. Políticas Públicas e Investimento Público no Município de Luzerna

Segundo Orair e Siqueira (2018), é bastante generalizado entre economistas – de neoclássicos a pós-keynesianos – o reconhecimento quanto ao papel estratégico que os investimentos do setor público, especialmente quando direcionados para infraestrutura, têm sobre a economia em geral e a renda em particular.

Assim, tendo em vista que o objeto principal deste artigo é a economia industrial de Luzerna, realiza-se inicialmente um confronto entre o investimento público no Brasil e possíveis efeitos sobre o crescimento da atividade industrial no município.

A Figura 17 traz o investimento público total no Brasil.

Figura 17 – Investimento Público Realizado (1999-2020)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IFI (2017).

Como se vê na Figura 17, após a derrubada do governo trabalhista em 2015 o investimento desce aos percentuais mais baixos dos últimos 30 anos.

Apresenta-se, na Figura 18 a seguir, o percentual de participação da Indústria no PIB total do Município de Luzerna entre 2000 e 2018.

Figura 18 – Participação da Indústria no PIB de Luzerna (2000-2018)

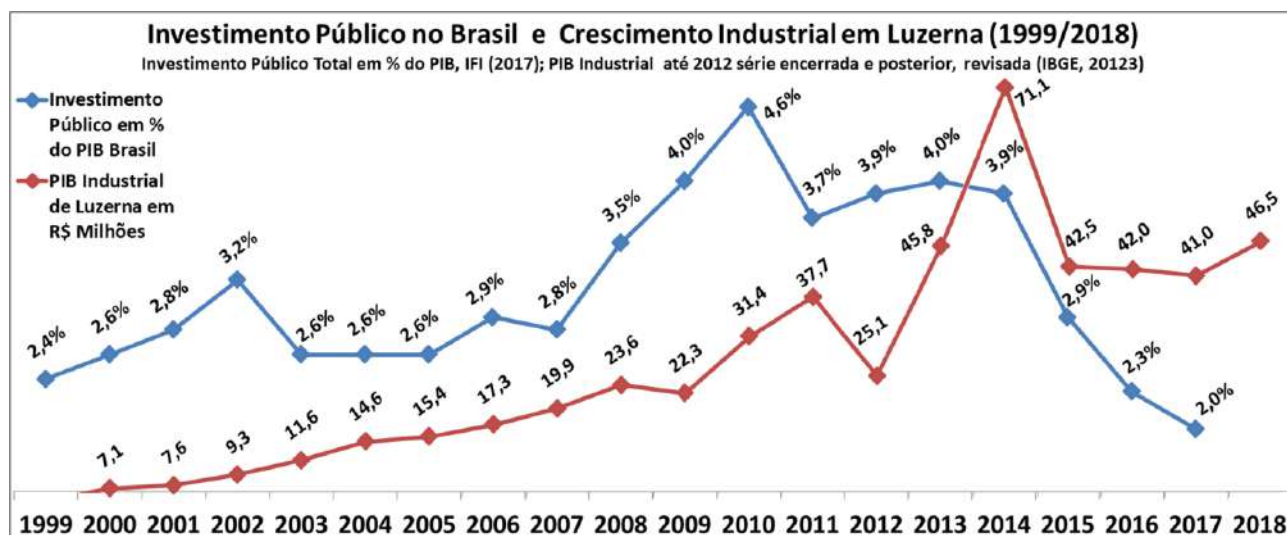


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IBGE (2023b).

Nota-se uma estagnação do indicador PIB Industrial do município a partir de 2015.

Assim, buscando inferir possíveis influências entre os dois últimos conjuntos de dados, apresenta-se na Figura 19 o gráfico contendo os dois indicadores anteriores, com defasagem de 1 ano do PIB industrial em relação ao investimento para o teste de correlação.

Figura 19 – Investimento Público *Versus* Evolução da Atividade Industrial (1999-2018)



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de IFI (2017) e IBGE (2023b).

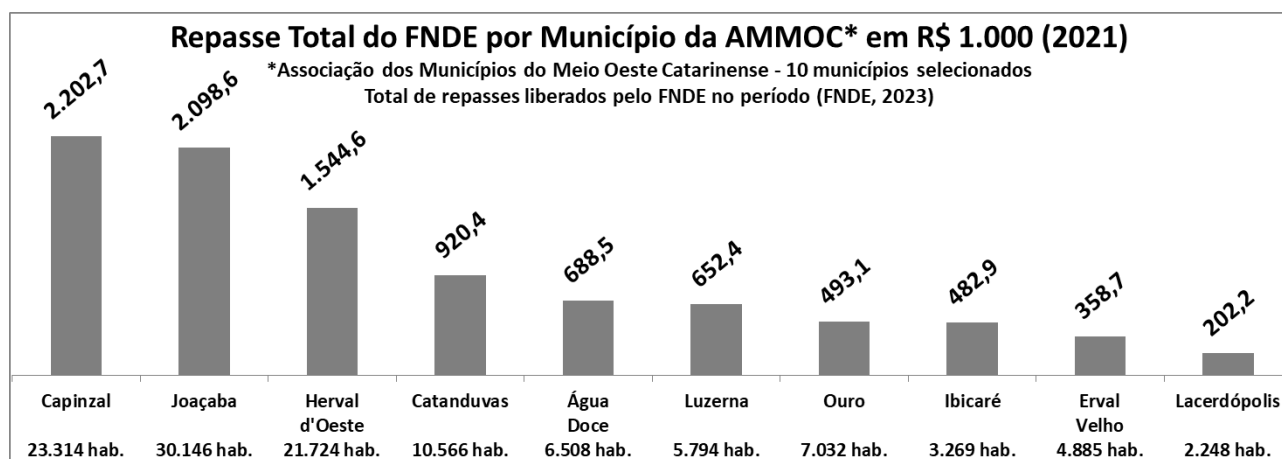
Como se observa na Figura 19, as curvas aparentam geometricamente exibir relação de proporcionalidade, sendo que, ao realizar o teste de correlação, obteve-se o coeficiente de correlação de 0,43 que se classifica como fraca e positiva, mas que, apesar da natureza relativamente superficial dos dados, é indício da influência marcante do investimento público sobre o crescimento industrial verificado em Luzerna ao longo do período analisado.

Prosseguindo na análise, tendo em vista a importância da política educacional e sua interrelação

com a atratividade do mercado de trabalho (resultante do salário médio, entre outros indicadores) na determinação da motivação a estudar e, conseqüentemente, do desempenho escolar, analisa-se agora os efeitos de uma política específica, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, o FNDE, sobre o IDEB dos municípios selecionados para este estudo.

Apresenta-se na Figura 20 o repasse total do FNDE por município, para 2021.

Figura 20 – Total Anual dos Repasses do FNDE para os Municípios (2021)

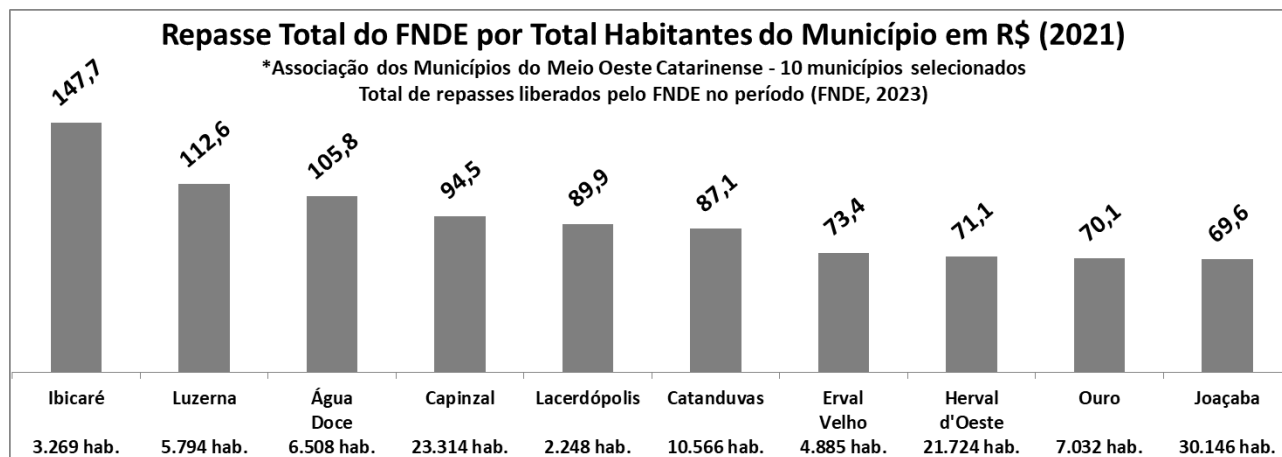


Fonte: Elaborado pelo autor com dados de FNDE (2023).

Como se vê no gráfico da Figura 20, a distribuição dos recursos do FNDE não é linear em relação ao tamanho da população, pois leva em consideração o cumprimento de diversas obrigações relacionadas ao transporte escolar, à merenda, à manutenção das escolas e à infraestrutura, dependendo também do desempenho do Município e da maior ou menor necessidade de recursos federais para garantia.

O Gráfico da Figura 21 traz os recursos transferidos pelo FNDE já divididos pela população de cada Município.

Figura 21 – Repasses do FNDE para os Municípios, por habitante (2021)



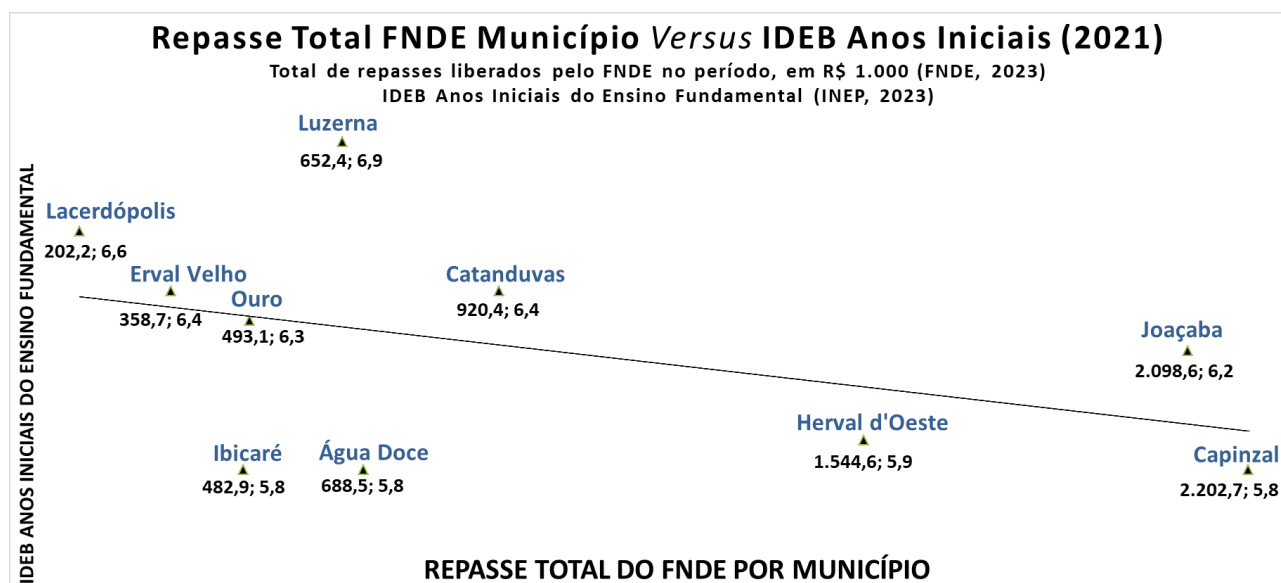
Fonte: Elaborado pelo autor com dados de FNDE (2023).

Na Figura 21 observa-se uma grande disparidade, na medida em que alguns municípios, como Ibicaré, recebem mais que o dobro dos recursos, por habitante, que outros municípios da mesma lista, e com população correspondente, como Ouro.

Assim, buscando analisar a relação entre as duas dimensões em tela, o Ideb alcançado pelos municípios, e os Repasses efetuados pelo FNDE aos municípios. Importante salientar, nesse sentido que, a despeito do senso comum, trabalhos recentes têm demonstrado uma correlação negativa entre os repasses do FNDE e o desempenho escolar medido pelo IDEB, já que, entre outros fatores, municípios com maiores repasses do FNDE são quase sempre mais deficitários em termos de qualidade das escolas, enquanto que aqueles com maior percentual de investimento do próprio Município na educação têm surpreendentemente melhores indicadores de qualidade educacional.

A Figura 22 apresenta o gráfico de dispersão dos dois indicadores citados.

Figura 22 – Repasses do FNDE e Ideb dos Municípios analisados



Fonte: Elaborado pelo autor com dados de FNDE (2023) e INEP (2023).

Como se infere visualmente na Figura 22, a correlação encontrada é de -0,43 e tem-se, portanto, uma correlação fraca e negativa, mas que não deve ser desconsiderada.

Tais resultados vão de encontro a estudos similares realizados com sistemas municipais de ensino, como é o caso de Santos (2020) que demonstrou serem os municípios com maiores repasses do FNDE justamente os mais deficitários em termos de IDEB.

Desta forma, chega-se ao fim desta seção tendo-se analisado dois indicadores de investimentos públicos, o Investimento Público Total, e os Repasses do FNDE aos Municípios, demonstrando-se, em ambos os casos, a sua influência sobre os indicadores socioeconômicos no nível municipal,

dentro do recorte aqui realizado.

7. Conclusão

Neste artigo sobre o município de Luzerna, Santa Catarina, que teve como objetivo analisar a relação entre políticas públicas de fomento adotadas nas últimas décadas, e o desenvolvimento industrial, econômico e social alcançado pelo município, procurou-se analisar alguns dados relativos ao emprego e salário, à educação, à qualidade de vida, e também a algumas políticas públicas de fomento econômico e social com incidência sobre território analisado.

Buscou-se estabelecer comparativos com um conjunto selecionado de municípios situados na área de abrangência da Associação dos Municípios do Meio Oeste Catarinense, AMMOC, todos vizinhos a Luzerna e que com ela dividem forte herança histórica e cultural, além de condições geográficas e climáticas similares, sendo também realizada uma análise longitudinal (do investimento público).

Inicialmente, na primeira seção do artigo foram analisados o salário médio mensal e o percentual da população ocupada na região, além do percentual do PIB industrial e do PIB per capita dos 10 municípios analisados. Observou-se que Luzerna aparece com o desempenho mais elevado para o primeiro e o terceiro indicadores.

Na segunda seção, foram analisados, sobretudo, indicadores educacionais, iniciando-se com uma análise longitudinal da evolução do Ideb para Luzerna, para Santa Catarina e para o Brasil, observando-se Luzerna superar as duas outras unidades geográficas durante todo o período analisado. Em seguida, analisou-se o Ideb, a taxa de escolarização e o IDH dos 10 municípios selecionados, verificando-se que Luzerna aparece em primeiro lugar no primeiro indicador, e em segundo lugar nos dois últimos.

Em seguida, na terceira seção do artigo, foram analisadas diversas correlações entre os indicadores apresentados nas seções 1 e 2, notadamente entre o PIB industrial e o salário médio, entre o PIB industrial e a população ocupada, entre o PIB per capita e a população ocupada, entre a população ocupada e a taxa de escolarização, entre o PIB per capita e a taxa de escolarização e, finalmente, entre o salário médio e a população ocupada, observando-se estarem as primeiras 5 correlações entre 0,35 e 0,40 e portanto, fracamente positivas, enquanto que a última tem valor 0,29 e portanto é ainda mais fraca e positiva.

Finalmente, na 4ª seção foram analisadas algumas políticas públicas incidentes sobre o território de Luzerna, que tiveram efeito digno de nota sobre o desenvolvimento e crescimento dos indicadores

socioeconômicos do Município.

Primeiramente, através de uma análise longitudinal ao longo de um período de cerca de 20 anos, verificou-se indícios de que o Investimento Público Total não apenas influencia a atividade industrial no nível nacional, mas aqui digno de nota, também exerce influência direta sobre a atividade industrial em Luzerna.

Em seguida, a correlação apresentada entre a Taxa de População Ocupada e a Taxa de Escolarização, no universo de 10 municípios selecionados, é um importante indício da relação entre o crescimento industrial no território Luzernense a demanda do mercado de trabalho por educação de qualidade, fato que merece ser estudo posteriormente de forma mais robusta.

E finalmente, através de um comparativo entre os 10 municípios selecionados, também detectou-se que o montante dos repasses do FNDE aos Municípios apresenta correlação negativa sobre o desempenho educacional mensurado através da variável IDEB Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública, um forte indício de que municípios com melhores sistemas de educação municipal são os que menos recebem repasses do FNDE, conforme já preceituado na literatura especializada.

Referências

ALVES, Luciano Adilio; RADIN, José Carlos. O Capital Gerado pelo Extrativismo da Madeira e o Surgimento da SAIC. In: **Anais do História em Debate**, n. 1, v. 4, 2021. ISSN: 2675-0635.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. Ranking dos Estados. In: **Perfil da Indústria 2023**. Disponível em: <<https://perfildaindustria.portaldaindustria.com.br/ranking>>. Acesso 12 ago. 2023.

FAGUNDES, L. M., & CACIATORI, E. G. A Dependência Econômica Brasileira: Entre o Caso das Commodities, a Financeirização do Capitalismo, a Desindustrialização e a Reprimarização da Economia. In: **Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas**, v.20, n. 38, 2020, pp: 207-229. <<https://doi.org/10.31512/rdj.v20i38.166>>.

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Liberações: Consultas Gerais**. 2023. Disponível em <https://www.fnde.gov.br/pls/simad/internet_fnde.liberacoes_01_pc>. Acesso em 10 ago. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (a) **Cidades**. 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/luzerna/panorama>>. Acesso em 10 ago. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (b) Panorama de Luzerna. In: **Cidades**. 2023.

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/luzerna/panorama>>. Acesso em 10 ago. 2023.

IFI - Instituição Fiscal Independente. **RAF Relatório de Acompanhamento Fiscal**. Dez. 2017, n. 11. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2017/12/RAF11_DEZ_2017.pdf>. Acesso em 10 ago. 2023.

INEP. **Ideb Resultados e Metas**: Esferas Municipal, Estadual e Federal. Rede Pública. 4ª série / 5º ano. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 10 ago. 2023.

INEP. **Ideb Resultados e Metas**: Rede Pública. 4ª série / 5º ano. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 16 dez. 2022.

ORAIR, R. O.; SIQUEIRA, F. DE F.. Investimento público no Brasil e suas relações com ciclo econômico e regime fiscal. In: *Economia e Sociedade*, v. 27, n. 3, p. 939–969, set. 2018. <<https://doi.org/10.1590/1982-3533.2018v27n3art9>>.

SANTOS, Katia Cilene Goulart. Sistema de Avaliação do Impacto de Políticas Educacionais em Grupos de Municípios, Cidades Conurbadas e Regiões Metropolitanas. In: **CPITT**, v. 2, n. 2, dez. 2020. <<https://doi.org/10.21166/cpitt.v2i2.2048>>.

THÉRY, H.; MELLO-THÉRY, N. A. **Atlas do Brasil**: disparidades e dinâmicas do território. Edusp. 2023. ISBN: 978-65-5785-172-2

ZAAK SARAIVA, Illyushin; MOREJON, Camilo Freddy Mendoza. Concentração Industrial, Inovação Tecnológica e Economia do Conhecimento: Caracterizando o Arranjo Produtivo Eletrometalomecânico de Luzerna-SC. In: **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, dez. 2020. <<https://doi.org/10.13140/RG.2.2.35407.30888/2>>.

Autores:

Illyushin Zaak Saraiva

Doutor em Psicologia Social pela U.K. (2023). Professor do Instituto Federal Catarinense, Campus Luzerna.

E-mail: illyushin.saraiva@ifc.edu.br;

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2461926498376384>;

OrcId: <https://orcid.org/0000-0001-8818-8084>.

Marcelo Prado Ferrai Manzano

Doutor em Economia do Desenvolvimento pela Unicamp (2017). Professor do Instituto de Política

e Histórica Econômica da Unicamp.

E-mail: manzano1968@gmail.com;

CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7950610452121793>;

OrcId: <https://orcid.org/0000-0002-1161-9744>.